



03 a 05 de dezembro de 2025

As Engenharias na Transformação Digital das PMEs

Responsabilidade Social: Alternativa para as Desafios Ambientais

Franciele Aparecida Cecato

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – PPGE (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Giane Gonçalves Lenzi

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – PPGE (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

João Luiz Kovalski

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – PPGE (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Resumo: As questões ambientais e desafios climáticos são atualmente a grande pauta a ser investigada e analisada junto as organizações devido ao grande impacto que a cadeia produtiva causa nessa temática. Desta forma, a gestão baseada na Responsabilidade Social Corporativa (RSC), considerando os aspectos: ambiental, social e econômico, tem um grande potencial para contribuir positivamente aos desafios ambientais. Considerando essa linha de estudo o objetivo deste trabalho é analisar as práticas de responsabilidade social implementadas pelas três empresas com maior pontuação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) em 2024, com ênfase nas ações ambientais e mudanças climáticas. Este estudo enquadra-se nos seguintes métodos de pesquisa: quali-quantitativo, aplicada, exploratória com caráter descritivo, bibliográfica e documental, usando as métricas do Índice ISEB3, para medir RSC. As empresas pesquisadas foram: Renner, CPFL e Vivo, as três empresas com melhor pontuação em relação ao ISE – 2023 (carteira 2024). Conclui-se, com este estudo que as ações propostas pelas empresas demonstram uma mudança significativa nos paradigmas organizacionais trazendo como pautas das estratégias empresariais as questões ambientais e sociais, as empresas estão mais responsáveis pelas suas ações e mais conscientes de seu impacto, buscando a promoção de um desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa, Desafios Ambientais, ISEB3.

Social Responsibility: An Alternative to Environmental Challenges

Abstract: Environmental issues and climate challenges are currently the main topic of research and analysis among organizations due to the significant impact that the production chain has on this issue. Thus, management based on Corporate Social Responsibility (CSR), considering the environmental, social and economic aspects, has great potential to contribute positively to environmental challenges. Considering this line of study, the objective is to analyze the social responsibility practices implemented by the three companies with the highest score in the Corporate Sustainability Index (ISE) in 2024, with an emphasis on environmental actions and climate change. This study is framed within the following research methods: quali-quantitative, applied, exploratory with a descriptive character, bibliographic and documentary, using the ISEB3 Index metrics as a metric to measure CSR. The companies surveyed were: Renner, CPFL and Vivo, the three companies with the best score in relation to the ISE – 2023 (2024 portfolio). It is concluded from this study that the actions proposed by companies demonstrate a significant change in organizational paradigms, bringing environmental and social issues to the agenda of business strategies. Companies are more responsible for their actions and more aware of their impact, seeking to promote sustainable development.

Keywords: Corporate Social Responsibility, Environmental Challenges, ISEB3.

1. Introdução

Atualmente, as organizações buscam vantagens competitivas que as destaquem no cenário global, enquanto enfrentam crescentes demandas relacionadas a questões climáticas, sustentabilidade e ao papel social que desempenham nas sociedades. Nesse contexto, tornou-se fundamental o desenvolvimento de atividades voltadas à Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

Esse modelo de gestão considera práticas ligadas a questões econômicas, sociais e ambientais (Cordeiro; Miranda, 2024). Entre as iniciativas mais comuns, destacam-se o compromisso das empresas em adotar práticas que vão além do lucro imediato, como transparência nas operações, ética nos negócios, investimentos em projetos sociais, filantropia, governança corporativa responsável e a promoção de ambientes de trabalho inclusivos e sustentáveis. Além disso esse modelo pode ser tratado como uma visão estratégica pelas empresas, pois os clientes ao perceberem essas ações tem reações positivas em relação a empresa (Gürhan-Canli; Batra, 2004; Bhattacharya; Sen, 2003).

Considerando a importância da temática, várias instituições passaram a medir e pontuar essas ações de RSC realizadas pelas organizações, como é o caso do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Mercadorias e Futuros e Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), neste índice são considerados sete fatores básicos: ambiental, social, econômico, natureza do produto, governança corporativa, mudanças climáticas e gerais (Cunha; Samanez, 2012).

Dentro deste contexto onde as práticas voltadas a RSC, passam a ser estratégicas para as organizações, os desafios ambientais enfrentados pela humanidade como: diminuição das emissões de CO₂, mudanças climáticas, diminuição de uso de combustíveis fósseis, preservação da fauna e flora, podem ser tratados e as suas consequências minimizadas por ações desenvolvidas dentro dessa prática.

As questões relacionadas à RSC e à sustentabilidade estão intrinsecamente conectadas, pois essas iniciativas contribuem diretamente para o desenvolvimento sustentável, promovendo um futuro mais justo para as nações. Ao adotar práticas responsáveis, as empresas podem garantir que atendam às necessidades da geração atual sem comprometer as gerações futuras (CEBDS, 2023). Assim é primordial investigar e discutir as ações que são adotadas pelas empresas, buscando entender como a as demandas ambientais pode ser traduzida em atividades e como elas integram as ações de RSC.

Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas de responsabilidade social implementadas pelas três empresas com maior pontuação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) em 2024, com ênfase nas ações ambientais e mudanças climáticas. A pesquisa buscará investigar a relevância da RSC nas organizações contemporâneas, destacando como as empresas atendem às exigências ambientais, examinar os critérios adotados pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, que avalia o desempenho das empresas em relação responsabilidade social.

Sendo o trabalho organizado da seguinte forma: a primeira sessão engloba a introdução; na segunda, são discutidos os pontos do referencial teórico sobre RSC e Indicadores como ISE que medem e quantificam a RSC; na terceira sessão, são apresentados os procedimentos metodológicos e, na quarta sessão, são discutidos os resultados. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. Responsabilidade Social Corporativa

2.1 Conceitos e Definições

O conceito teórico em relação a RSC, foi evoluindo durante o passar das décadas, a primeira referência ao tema é datada de 1926, onde as empresas beneficiavam-se de ações voltadas a ajudar a comunidade (SCHMELTZ, 2012).

O entendimento referente a técnica de gestão foi sofrendo mudanças, e os autores McWilliams e Siegel (2001), pontuam que ações promovidas através da RSC trazem algum bem social, que vai além dos interesses particulares das empresas e das exigências legais. Sob essa perspectiva a RSC têm como princípio a necessidade que as empresas adotem uma postura mais responsável por suas ações, uma exigência feita pelo próprio mercado.

Uma das classificações de RSC mais aceitas na literatura é o modelo proposto por Carroll (1991), onde cita que as responsabilidades da empresa podem ser classificadas em: econômicas, legais, éticas e filantrópicas, conforme segue na figura 1, abaixo:

Figura 1 – Pirâmide de Carroll - RSC

Componentes	Atividades
Responsabilidades FILANTRÓPICAS	Seja um bom cidadão corporativo. Contribua com recursos para a comunidade; Melhore a qualidade de vida.
Responsabilidades ÉTICAS	Seja ético. A obrigação de fazer o que é certo, justo e imparcial. Evite causar danos.
Responsabilidades LEGAIS	Obedeça à lei. A lei é a codificação social do certo e do errado. Jogue de acordo com as regras do jogo.
Responsabilidades ECONÔMICAS	Seja lucrativo. A base sobre a qual todas as outras responsabilidades descansam.

Fonte: Adaptado de Carroll (1991)

Dentro dessa classificação é possível notar que a base da pirâmide são as ações voltadas a geração de lucro, pois é essa atividade que dará sustento para as demais, seguidas pelas exigências legais e éticas e por fim no topo estão as ações voltadas a filantropia através da contribuição para a comunidade.

Outras classificações da RSC também foram propostas por demais autores, como a Triple Bottom Line (TBL) ou Tripé da Sustentabilidade, elaborada por John Elkington em 1994. Onde são considerados três itens: Pessoas, Planeta e Lucro (no inglês, é conhecido por 3P - People, Planet e Profit), que envolvem as questões Sociais, Ambientais e Econômicas, respectivamente.

No item Social: envolve a prática de ações ética voltadas ao stakeholders (funcionários, parceiros, clientes, sociedade) (Oliveira, et.al, 2012). Para os autores Porter e Kramer (2002), as empresas não estão isoladas da sociedade, por isso elas devem promover o bem-estar social.

Na esfera Ambiental, são considerados a interação dos processos com o meio ambiente, sem causar danos (Oliveira, et.al, 2012). A preocupação com questões ambientais surgiu entre as décadas de 1960 e 1970 nos Estados Unidos, as respostas aos desafios ambientais contribuíram para o desenvolvimento dessa área (Cordeiro; Miranda, 2024).

Por fim, no aspecto Econômico, é considerado a viabilidade dos empreendimentos e geração de lucros (Oliveira, et.al, 2012). As empresas apenas terão a oportunidade de investimentos em questões sociais e ambientais se o modelo de operação lhe traga uma rentabilidade e lucratividade de longo prazo (Conley; Friedenwald-Fishman, 2010).

É possível então compreender que a sustentabilidade não é atingida em ações isoladas realizadas pela empresa, mas é necessária uma interação entre os três pontos. A Sustentabilidade é atingida quando essas três esferas (Econômico, Social e Ambiental) encontram um ponto de interseção.

A sustentabilidade nas organizações não se limita a ações pontuais de responsabilidade social ou a iniciativas que visam à melhoria da imagem da empresa junto ao público, mas envolve um compromisso profundo com práticas que buscam equilibrar o crescimento econômico com o bem-estar social e a preservação ambiental.

Estudos demonstram que a visão positiva em relação a essas iniciativas por parte dos consumidores, estão associadas a maior intenção de compra, e lealdade as marcas (Bhattacharya; Sen, 2004; Sen; Bhattacharya, 2001).

Portanto, a sustentabilidade deve ser encarada como um componente essencial da estratégia corporativa. Empresas que integram práticas sustentáveis em seus processos têm uma vantagem competitiva, pois conseguem antecipar mudanças nas expectativas da sociedade e atender a demandas de um mercado cada vez mais consciente e exigente.

Assim, o TBL pode ser visto como uma evolução da visão de Carroll, pois incorpora a sustentabilidade como um objetivo estratégico das organizações, exigindo que estas não apenas sigam as obrigações mínimas em cada uma das áreas da pirâmide, mas que ativamente integrem práticas que promovam o bem-estar social e a preservação ambiental, sem comprometer a viabilidade econômica.

Com a aplicação da RSC, as empresas são capazes de olhar a sua atuação por outras perspectivas além do lucro, analisando a atuando de formas mais positiva dentro das comunidades. Este olhar mais amplo pode contribuir na solução dos desafios contemporâneos em relação a questões ambientais. Para os autores Proner e Corrêa (2010), a responsabilidade na questão ambiental não é apenas do Estado, mas é uma responsabilidade compartilhada de forma individual e coletiva, pública e privada, promovendo ações de preservação do meio ambiente.

Nos últimos anos é possível observar uma crescente preocupação com essas questões ambientais, dentre de várias ações no âmbito global, em 2015 os países membros da ONU (Organização das Nações Unidas) adotaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio do documento Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Essa agenda propõe ações para erradicar a pobreza, proteger o planeta e assegurar que, até 2030, todas as pessoas possam usufruir de paz e prosperidade (Cecato, 2024).

Outro ponto que fundamental é esclarecer as diferenças entre RSC e as práticas de ESG (Environmental, Social and Governance), ou Ambiental, Social e Governança em português. Apesar dos conceitos e abordagens diferenciadas, onde RSC trata-se de uma abordagem mais flexível e voltada para ações voluntárias, geralmente associada ao cuidado social, ambiental e ético de uma empresa. E ESG são métricas mais estruturadas e usadas por investidores e gestores para avaliar a sustentabilidade e os impactos sociais das empresas.

Para os autores Kotsantonis, Pinney e Serafeim (2016, p.3): “Embora as práticas de RSC sejam frequentemente mais qualitativas e voluntárias, a adoção de métricas ESG permite a mensuração objetiva e a avaliação das iniciativas de RSC, facilitando a transparência e a responsabilidade das empresas”.

Considerando assim a importância de adotar as práticas de RSC, para uma atuação mais ampla e mais engajada das empresas em busca de melhorias e preservação do meio ambiente, outro grande ponto de relevância é forma de medir essas ações e compreender a sua efetividade, do ponto de vista de investimentos alguns índices foram criados buscando identificar essas atividades, no próximo tópico será discutido o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), da Bolsa de Mercadorias e Futuros e Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), e como esse índice contribui na escolha de investimentos mais sustentáveis.

2.2 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)

Os indicadores financeiros e econômicos têm um papel fundamental na análise de desempenho buscando medir e acompanhar a evolução das empresas, dentro de um período de tempo. Dentre as variáveis que são medidas incluem ativo total, patrimônio líquido, em questão dos resultados medem o lucro operacional e o lucro líquido, entre outros de rentabilidade e estrutura de capitais, esses indicadores influenciam na tomada de decisão financeira, mercado de crédito e ações (NETO, 2010).

Esses indicadores são de extrema importância para análise do desempenho das empresas, a sustentabilidade, considerado itens não apenas econômicos, mas social e ambiental também passaram a ser incluídos nesta análise, desta forma surge o investimento responsável que ganhou maior notoriedade nos últimos anos (BM&FBOVESPA, 2016, p.8):

Um bom desempenho financeiro deixou de ser o único critério para conferir valor a uma companhia e atrair investimentos. Investidores e analistas estão cada vez mais atentos também à maneira como as empresas lidam com as questões socioambientais e de governança corporativa, [...] passando a incorporar critérios correlatos nas análises de investimentos, na gestão das carteiras e na tomada de decisões.

Diversas bolsas de valores passaram então a considerar índices voltados a sustentabilidade nas últimas décadas, entre elas pode-se citar: Dow Jones Sustainability Index (DJSI) – 1999, S&P Global Sustainability Index – 1999, Ethibel Sustainability Indexes – 2000, FTSE4Good Index Series – 2001, OMX Stockholm Sustainability Index – 2001, JSE Socially Responsible Investment Index (SRI) – 2004, Bovespa Corporate Sustainability Index (ISE) – 2005, MSCI ESG Leaders Indexes – 2010, Hang Seng Corporate Sustainability Index – 2010, STOXX Global ESG Impact Index – 2019 (SCHROEDER, 2023).

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) criado em 2005 pela BM&FBOVESPA refletiu o entendimento de que a sustentabilidade pode gerar vantagem competitiva e valor para os acionistas, ao mesmo tempo em que promove um mercado saudável. O ISE, desenvolvido pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV-Eaesp, tornou-se um benchmark mundial devido ao seu pioneirismo na região, à metodologia proposta, ao modelo de governança e à construção colaborativa com a sociedade (BM&FBOVESPA, 2016).

O processo seletivo da ISE é composto por um número variável de empresas, que são selecionadas através de um processo seletivo que compreende sete etapas: Convite às empresas, Avaliação quantitativa, Coleta de dados para avaliação quantitativa, - Compilação do Score CDP, Coleta de evidências documentais e avaliação qualitativa, Cálculo do Score ISE B3, Compilação do Rep Risk Index – Peak RRI, Aplicação dos critérios de inclusão e Aplicação dos critérios de exclusão. O processo seletivo é finalizado em novembro e, em dezembro, são divulgadas as prévias da composição da carteira, que entra em vigor em janeiro do ano seguinte (BM&FBOVESPA, 2022).

Para o levantamento das informações o ISE considera cinco dimensões: Capital Humano; Governança Corporativa e Alta Gestão; Modelo de Negócios e Inovação; Capital Social e Meio Ambiente. A dimensão Mudança do Clima é analisada através CDP Climate Change, que trata da medição e da divulgação sobre o gerenciamento eficaz dos riscos de carbono e de mudanças climáticas, um relatório externo a B3.

Neste índice na área Meio Ambiente no Questionário ISE B3 2024, foram considerados os itens: políticas e prática de gestão ambiental, impactos ecológicos, gerenciamento de energia, gestão de água e efluentes líquidos, gestão de resíduos e materiais perigosos e qualidade do ar.

A análise dos indicadores de sustentabilidade em especial na questão do meio ambiente é primordial para ajudar as empresas a focarem em ações que realmente tenham um impacto positivo na sociedade e contribuam para minimizar os desafios climáticos que a humanidade enfrenta. Assim os Índice de Sustentabilidade desempenham um papel fundamental no estímulo à transparência e ao desempenho de questões de ESG das empresas listadas, e produtos e serviços que auxiliem a decisão dos investidores (BM&FBOVESPA, 2022). A seguir, serão apresentadas as etapas metodológicas para a o desenvolvimento mais adequado deste trabalho.

3. Metodologia

O objetivo principal deste trabalho é analisar as práticas de responsabilidade social implementadas pelas três empresas com maior pontuação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), com ênfase nas ações ambientais e mudanças climáticas. Desta forma os métodos para o desenvolvimento desta pesquisa podem ser assim classificados: quanto a abordagem quali-quantitativa, neste modelo é a combinação das duas abordagens qualitativa e quantitativa no mesmo estudo, dessa forma, busca-se uma compreensão mais ampla e profunda do problema de pesquisa (GIL, 2008).

Quanto a natureza, essa pesquisa é caracterizada como aplicada, pois visa a aplicação prática do conhecimento, com foco na resolução de problemas específicos da realidade, em vez da formulação de teorias universais (GIL, 2008).

Em relação aos objetivos é definida como exploratória com caráter descritivo, a pesquisa exploratória tem finalidade desenvolver e esclarecer os conceitos de forma mais adequada buscando apresentar uma visão mais geral do fato, já a pesquisa descritiva tem o intuito de descrever as características de uma população (GIL, 1999; GIL, 2002).

E por fim, quanto aos procedimentos técnicos, essa pesquisa é caracterizada como bibliográfica e documental. Em um primeiro momento será usado uma base, materiais já publicados para destacar os conceitos e definições em relação a temática apresentada. Em seguida será analisado as informações disponibilizadas pelas três empresas que estão no mais alto nível do ranking do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Mercadorias e Futuros e Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), referente ao ano de 2023, montando a carteira de 2024.

4. Análise de Dados

Em 2024 a carteira foi composta com os dados levantados durante o período de 2023. Desta forma, neste estudo serão apresentados os dados referentes a 19ª edição carteira do ISE B3 que entrou em vigor no dia 02/01/2024, e sofreu revisões quadrimestrais ao longo do ano. Nesta edição estavam listadas 76 companhias, pertencentes a 36 setores (ISEB3, 2025).

Conforme informações apresentadas pela consultoria em investimentos XP, (UNGARETTI; AGUIAR, 2024), destacou que o índice ISE 2024, totalizou um valor de mercado de R\$874,99 trilhões.

Comparando as principais informações da edição 18ª (2022), com a edição 19ª (2023), pode-se citar:

- a carteira na edição 18ª era composta por 66 ações, de 66 companhias, pertencentes a 26 setores, em 23 janeiro de 2023, as companhias da carteira somavam juntas R\$ 1,74 trilhão em valor de mercado, 41,08% do total do valor de mercado das companhias com ações negociadas na B3;
- Quatorze (14) novas empresas passaram a fazer parte do ISE na edição 19ª: Auren, C&A, Camil, Copasa, Enauta, Equatorial, Grupo Soma, Iguatemi, JSL, Mitre, Porto Seguro, Serena, Ultrapar e Wilson Sons;

- Duas (2) empresas que fizeram parte da 18ª edição não integram à 19ª edição: Aeris e Dasa;
- Enquanto 4 empresas foram excluídas da carteira pela B3 na 19ª, pois não cumpriram com os padrões mínimos exigidos: Americanas, retirada em jan/23, Light em mai/23, EDP em jul/23 e Braskem em dez/23 (XP, 2024; ISEB3, 2025).

Pode-se verificar que houve uma redução de 49,71% em relação ao valor de mercado das empresas que compõem a carteira, porém houve um aumento de 15,15% nos números de companhias que participam do ISE, e de 38,46% de aumento em relação aos setores participantes.

Conforme mencionado na metodologia serão analisadas as três empresas com maior pontuação no ISE referente ao período mencionado, na figura 2, estão listadas as empresas e as suas respectivas pontuações em cada dimensão.

Figura 2 – Resultado ISE 2023 (Carteira 2024)

Dimensão	Pontuação		
	Lojas Renner	CPFL Energia	TELEF Brasil
Capital Humano	76,09%	75,45%	74,18%
Governança Corporativa e Alta Gestão	94,52%	92,38%	90,19%
Modelo de Negócios e Inovação	97,96%	94,89%	93,04%
Capital Social	86,29%	84,45%	89,49%
Meio Ambiente	86,36%	89,87%	88,06%
Mudança do Clima	100,00%	100,00%	100,00%
Pontuação Geral	90.20	89.51	89.16

Fonte: Autores, 2025.

Em cada uma dessas empresas serão analisadas as notas e as ações aplicadas a dimensão do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, buscando compreender em quais áreas elas atuam e quais ações podem contribuir para a minimização dos desafios ambientais.

Analisando apenas as dimensões de Meio Ambiente e Mudanças do Clima de cada uma das empresas estudadas, podemos apresentar as seguintes pontuações em relação a cada tópico, apresentado na figura 3.

Figura 3 – Dimensão Meio Ambiente e Mudanças Climáticas

Dimensão	Pontuação		
	Lojas Renner	CPFL Energia	TELEF Brasil
Meio Ambiente			
Políticas e Práticas de Gestão Ambiental	86.36%	98.03%	74.17%
Impactos Ecológicos	0.00%	89.23%	0.00%
Gerenciamento de Energia	0.00%	0.00%	100.00%
Gestão de Água e Efluentes Líquidos	0.00%	86.46%	0.00%
Gestão de Resíduos e Materiais Perigosos	0.00%	90.00%	90.00%
Qualidade do Ar	0.00%	82.53%	0.00%
Pontuação da Dimensão	86.36%	89.87%	88.06%
Mudança do Clima			
Climate Change	100,00%	100,00%	100,00%
Pontuação da Dimensão	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Autores, 2025.

As empresas têm um bom desempenho em relação a Mudança do Clima, mas em outras áreas ambientais, os desempenhos variam significativamente. A Lojas Renner e a CPFL Energia precisam melhorar em áreas como Gestão de Água e Energia, enquanto a TELEF Brasil está bem posicionada no gerenciamento de energia e resíduos. O único tópico em que as três empresas pontuam é Políticas e Práticas de Gestão Ambiental.

Em comparação entre as três empresas, a CPFL Energia, é que apresenta ações mais diversificadas entre as dimensões de Meio Ambiente, o único tópico sem pontuação é o de Gerenciamento de Energia. Esse quadro sugere que há áreas importantes a serem desenvolvidas para atender às expectativas de sustentabilidade pelas empresas estudadas.

Para ampliar o entendimento deste estudo a seguir serão apresentadas as ações práticas apresentadas em cada empresa estudada, buscando o entendimento em relação áreas de atuação.

4.1 Lojas Renner

As ações práticas realizadas pela empresa Renner voltadas a preservação, conservação do meio ambiente e mudanças climáticas, estão descritas no Relatório Anual Lojas Renner (2023):

1. Mudanças Climáticas e Redução de Emissões:

- a. Metas de Redução Baseadas na Ciência (SBTi): Redução de 46,2% das emissões absolutas (escopos 1 e 2) até 2030; Redução de 75% das emissões escopo 3 por peça; e Compromisso de alcançar a neutralidade climática até 2050.
- b. Precificação de carbono: Estudo aplicado a calças jeans para antecipar impactos na margem de lucro.

2. Circularidade e Regeneração:

- a. Guia de Moda Circular e produtos regenerativos: Manual com diretrizes de circularidade e matérias-primas sustentáveis.
- b. Recuperação de produtos com avarias: Projeto nos CDs para recuperação de peças danificadas.
- c. Redução de embalagens plásticas: Meta de eliminar embalagens plásticas não recicláveis no e-commerce e lojas físicas.

3. Uso Sustentável da Água e Produtos Químicos:

- a. Projeto "Moda pela água" e uso racional: Monitoramento do consumo e uso de tecnologias hidroeconômicas.
- b. Captação de água pluvial e reuso de efluentes tratados: Aplicação em sanitários nos CDs, com testes periódicos.
- c. Adesão ao programa ZDHC: Metas para eliminar substâncias químicas perigosas até 2030.

4. Preservação da Biodiversidade e Florestas:

- a. Projeto REDD+ Manoa (Rondônia): Apoio à conservação e geração de créditos de carbono.
- b. Algodão agroflorestal e agricultura regenerativa: Projeto no cerrado do Mato Grosso, promovendo o cultivo sustentável.

5. Energia e Logística Sustentável:

- a. Centro de Distribuição com automação e menor impacto: Operações otimizadas e economia de recursos.
- b. Veículos com baixa emissão de carbono e frete neutro: Frota híbrida e tarifa voluntária de compensação de carbono no e-commerce.

Essas ações demonstram um comprometimento amplo e estratégico com a agenda ambiental, integrando práticas de mitigação, adaptação, inovação, circularidade e governança ambiental em toda a cadeia de valor da empresa.

4.2 CPFL Energia

As ações praticadas pela empresa CPFL Energia, foram descritas no documento Nossa jornada contra as mudanças climáticas (2024), divulgado pela própria empresa, dentre ações apresentadas estão:

1. Geração de Energia Sustentável:

- a. Meta de 100% de geração de energia a partir de fontes renováveis até 2030: Atualmente, 96% da capacidade produtiva já é renovável (hidrelétricas, eólicas, solares, biomassa).

2. Operações Sustentáveis e Economia Circular:

- a. Programa de Ecoeficiência: Redução do consumo de energia e água; Diminuição do envio de resíduos a aterros.
- b. Eliminação gradual de plásticos de uso único até 2025.
- c. Reforma de equipamentos da rede elétrica para prolongar a vida útil.
- d. Reciclagem e cadeia reversa dos principais componentes da rede.

3. Ações de Mitigação e Adaptação Climática:

- a. Neutralidade de carbono a partir de 2025.
- b. Redução de 56% das emissões totais (escopos 1, 2 e 3) até 2030.
- c. Eletrificação da frota operacional com meta de 15% até 2030.
- d. Investimento em hidrogênio verde (R\$ 40 milhões até 2030).
- e. Soluções inteligentes de rede elétrica para enfrentar eventos climáticos extremos.
- f. Monitoramento das emissões de GEE (Gases do Efeito Estufa) e uso de ferramentas como machine learning para previsão de eventos extremos.

4. Proteção à Biodiversidade:

- a. Criação do Posicionamento de Biodiversidade da CPFL até 2025: Visa valorizar e conservar ecossistemas diante das mudanças climáticas.

5. Soluções de Baixo Carbono para Clientes:

- a. Expansão da oferta de I-RECs e créditos de carbono através da CPFL Soluções.
- b. Eficiência energética em hospitais públicos (R\$ 140 milhões até 2025).

6. Engajamento com Fornecedores e Sociedade:

- a. Critérios de compras sustentáveis: avaliação de fornecedores com práticas ambientais avançadas.
- b. Investimento em projetos socioambientais (R\$ 230 milhões até 2030) incluindo projetos como dessalinização.

Essas ações fazem parte do Plano ESG 2030 da CPFL, estruturado com base em 4 pilares: Soluções renováveis e inteligentes; Valor compartilhado com a sociedade; Atuação segura e sustentável e Operações sustentáveis.

4.3 TELEF Brasil

A empresa TELEF Brasil, é comercializada como VIVO, apresentou as suas ações no Relato Integrado (2023), destacando as suas atividades relacionadas as questões ambientais:

1. Sistema de Gestão Ambiental (SGA):

- a. Certificação ISO 14001 presente em 51 municípios.
- b. Monitoramento e auditoria contínua dos indicadores ambientais.
- c. Cláusulas contratuais ambientais com fornecedores.

2. Economia Circular:

- a. Estratégia de "Zero Resíduos até 2030".
- b. Reutilização, reparo e reciclagem como foco.
- c. Uso do sistema GReTel para rastreamento de resíduos.
- d. Reciclagem de 97% dos resíduos da operação.

3. Energia Renovável:

- a. Uso exclusivo de energia 100% renovável.
- b. Programa de Geração Distribuída com 67 usinas solares, hídricas e de biogás.
- c. Certificação ISO 50001 (Gestão de Energia).

4. Eficiência Energética:

- a. Redução de 90% do consumo de energia por unidade de tráfego até 2025.
- b. Instrução de Compras de Baixo Carbono com foco no ciclo de vida dos equipamentos.

5. Reciclagem de Equipamentos e Uniformes:

- a. Projeto de reaproveitamento de uniformes com foco social e ambiental (parceria com Retalhar e Movi).
- b. Produção de brindes sustentáveis (como bolsas) para eventos.

6. Programa Vivo Recicle:

- a. Coleta de eletrônicos em lojas Vivo com reintrodução na cadeia produtiva.
- b. Aderência ao movimento “Conexão Circular” da ONU.

7. Metas de Emissões:

- a. Compromisso RE100 (100% energia renovável).
- b. Redução das emissões de GEE com metas baseadas na ciência.

8. Proteção da Biodiversidade:

- a. Compromissos explícitos com a biodiversidade e mitigação de impactos.

9. Digitalização Sustentável:

- a. Soluções tecnológicas que evitam deslocamentos (ex: Frota Inteligente, Smart Agro, Vivo Tech).
- b. Contribuição para a redução das emissões e uso racional de recursos.

Essas ações demonstram um compromisso estratégico em relação a sustentabilidade e a mitigação dos impactos ambientais causados por suas operações. Integram uma visão sistêmica do desenvolvimento sustentável que envolve gestão, inovação e responsabilidade ambiental.

5. Conclusões

Dentre todas as ações pontuadas pelas empresas sejam essas atividades ainda em processo de planejamento e/ou outras em execução é possível perceber que essas organizações estão preocupadas em minimizar as perdas ambientais geradas pelas suas próprias operações e de modo geral aos desafios climáticos.

As três empresas pesquisadas demonstram também um alinhando com as iniciativas globais como as ODS da ONU, voltadas ao meio ambiente: ODS 7 - Energia Limpa e Acessível; ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis; ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima e ODS 15 - Vida Terrestre.

As ações ambientais propostas pelas empresas Renner, CPFL e Vivo, demonstram uma mudança de paradigma organizacional, em relação a responsabilidades das empresas, inovação e sustentabilidade, que hoje estão mais alinhados a RSC. Percebe-se então que as empresas conscientes de seu impacto ambiental são aquelas que lideram essa transformação para o desenvolvimento sustentável.

As ações ligadas ao ESG, e também a questões de RSC, estão voltadas a temática ambiental e aos desafios que a humanidade já enfrenta e ainda enfrentará no futuro, sendo ações como essas uma resposta positiva a esses desafios.

O ISE tornou-se nos últimos anos uma ferramenta essencial a divulgação e promoções dessas ações, apresentando ao mercado empresas responsavelmente preocupadas com outras questões além do lucro. A importância de compreender mais os impactos desse

indicador para as empresas e como isso reflete no lucro podem ser caminhos analisados por futuros trabalhos.

Referências

BHATTACHARYA, C.B.; SEN, S. Consumer-company identification: A framework for understanding consumers' relationships with companies. *J. Mark.* 2003, 67, 76–88.

BHATTACHARYA, C.B.; SEN, S. Doing better at doing good: when, why, and how consumers respond to corporate social initiatives, *California Management Review*. 2004 Vol. 47 No. 1, pp. 9-24.

BM&FBOVESPA. **Novo Valor – Sustentabilidade nas Empresas Como começar, quem envolver e o que priorizar.** 2016. Disponível em:< https://www.b3.com.br/data/files/D3/D0/0F/6C/FE07751035EA4575790D8AA8/GuiaNovoValor_SustentabilidadeNasEmpresas_PT.PDF>. Acesso em 18 abr. 2025.

BM&FBOVESPA. **Diretrizes do índice de Sustentabilidade Empresarial.** 2022. Disponível em:<https://www.b3.com.br/data/files/EE/92/37/F2/483338101E311E28AC094EA8/ISE%20B3_Diretrizes_05092022.pdf>. Acesso em 18 abr. 2025.

CARROLL, A. (1991), “**The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders**”, *Business Horizons*, July-August, pp. 39-48.

CEBDS. Desenvolvimento Sustentável: o que é e objetivos. **Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <<https://cebds.org/desenvolvimento-sustentavel-o-que-e-e-objetivos/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CECATO, F. A. Redução da emissão de CO₂: subsídio ou tributo? / Franciele Aparecida Cecato. – Ponta Grossa, 2024. 46 folhas. **Dissertação (Mestrado em Economia – Área de Concentração: Economia)** – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Orientador: Prof. Dr. Celso José Costa Júnior.

CONLEY, Chip; FRIEDENWALD-FISHMAN, Eric. *Como ter lucro e mudar o mundo.* São Francisco: Gestãoplus, 2010.

CORDEIRO, R; MIRANDA, S. **O efeito da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) na construção da imagem de marca: o caso Disney.** Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/1983-3652.2024.52551>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CUNHA, F. A. F. S; SAMANEZ, C.P. Análise de desempenho dos investimentos sustentáveis no mercado acionário brasileiro. **Production**, v. 24, n. 2, p. 420-434, Apr./June 2014. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/prod/a/4f44NwcXNqQLXNvdNFVxZ8G/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GURHAN-CANLI, Z.; BATRA, R. When corporate image affects product evaluations: The moderating role of perceived risk. *J. Mark. Res.* 2004, 41, 197–205.

ISEB3. Carteiras e questionários. 2025. Disponível em:< <https://iseb3.com.br/carteiras-e-questionarios>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

KOTSANTONIS, S., PINNEY, C., SERAFEIM, G. **ESG Integration in Investment Management: Myths and Realities**". *Journal of Applied Corporate Finance*, 28(2), 10-25. 2016. Disponível em:< <https://doi.org/10.1111/jacf.12189>>. Acesso em 20 abr. 2025.

OLIVEIRA, L.R; MEDEIROS, R.M.; TERRA, P.B.; QUELLAS, O.L.G. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Produção**, v. 22, n. 1, p. 70-82, jan./fev. 2012. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/prod/a/rm7ny98HNfrnRMJpFLddGm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 15 abr. 2025.

PORTER, Michael; KRAMER, Mark. The Competitive Advantage of Corporate Philanthropy. **Harvard Business Review**, dez. 2002. ISSN 0017-8012. Disponível em:<<https://hbr.org/2002/12/the-competitive-advantage-of-corporate-philanthropy>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PRONER, Carol; CORRÊA, Ceres Fernanda. **Responsabilidade socioambiental no âmbito internacional e os estados cooperativos**. 2010. Disponível em< <http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3534.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2025.

RELATÓRIO ANUAL 2023 – Lojas Renner S.A. 2023. Disponível em:< <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/13154776-9416-4fce-8c46-3e54d45b03a3/71e7b3da-66c4-4d8d-d5cd-b8e1513c7ced?origin=1>>. Acesso em 19 abr. 2025.

RELATO INTEGRADO. 2023. Disponível em:< <https://www.telefonica.com.br/content/dam/others-sites/telefonica/telefonica-com-br/homepage/pdf/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade/relato-integrado-2023.pdf>>. Acesso em 19 abr. 2025.

SCHMELTZ, L. Consumer-oriented CSR communication: Focusing on ability or morality? **Corp. Commun. Int. J.**, 2012, 17, 29–49.

SEN, S; BHATTACHARYA, C.B. Does doing good always lead to doing better? Consumer reactions to corporate social responsibility", *Journal of Marketing Research*, 2001 Vol. XXXVIII, May, pp. 225-43.

SCHOERDER.A.R. Análise do impacto das ações que são inclusas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 / André Ricardo Schroeder. - 2023. 46 f. Orientador: Fernando Daniel Chague. **Dissertação (mestrado profissional MPE)** – Fundação Getulio Vargas, Escola de Economia de São Paulo.

MCWILLIAMS, A.; SIEGEL, D. Corporate social responsibility: A theory of the firm perspective. *Acad. Manag. Rev.*, 2001, 26, 117–127.

NETO, A. A. *Finanças Corporativas e Valor*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NOSSA JORNADA CONTRA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. 2024. Disponível em:< https://www.grupocpfl.com.br/sites/default/files/2021-12/CPFL_MudancasClimaticas-20210527.pdf>. Acesso em 19 abr. 2025.

UNGARETTI, M; AGUIAR, L. **The 19th ISE B3 portfolio comes into force: What to know?** 2024. Disponível em:< <https://conteudos.xpi.com.br/wp-content/uploads/2024/01/20240104-ISEE24-ESG-ENG-vFinal.pdf>>. Acesso em 19 abr. 2025.